

REUNIÃO DO SECRETARIADO DO CN

Presidente: Cda Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAICV

Data: 26/10/82

Horas: 9H00

Local: Presidência da República

Presentes:

Cdas: Pedro Pires
Abílio Duarte
Olívio Pires
Carlos Reis
Joaquim Pedro Silva
João Pereira Silva

ORDEM DO DIA

- 1 - O acompanhamento das actividades do Partido
- 2 - A comemoração do décimo aniversário do assassinato de Amílcar Cabral a nível das Regiões e Sectores Autónomos. A associação a essa comemoração da distribuição, em regime de posse útil, dos prédios rústicos do Estado.
- 3 - A Conferência do Sector Autónomo de S.Vicente
- 4 - Diversos

a) Proposta de deslocação do Secretário do CN para as Organizações de Massas.

- 1 - O acompanhamento das actividades do Partido nas Regiões e Sectores Autónomos

O camarada Aristides Pereira de uso da palavra disse que a sua preocupação na inclusão desse ponto para discussão tem como objectivo organizar um sistema de prestação de informações regulares sobre a situação política nas Regiões e Sectores Autónomos, permitindo deste modo à Comissão Política e ao Secretariado acompanhar a situação e tomar as decisões que se impuserem. Mais disse que o inimigo não pára e torna-se necessário uma vigilância permanente sobre possíveis acções que possam ser desenvolvidas contra o regime.

.../...

O camarada Abílio Duarte disse que este problema já tinha sido discutido anteriormente e talvez a maior dificuldade é a falta de meios humanos para fazer esse trabalho. Mais disse o camarada Abílio que o Departamento de Organização devia-se encarregar desse trabalho, podendo aproveitar os relatórios do Partido e os dos Secretariados Administrativos. As questões de fundo deverão ir à Comissão Política e outras ao Secretariado.

O camarada Olívio disse que de facto as informações devem ser canalizadas à direcção superior. A dificuldade é a de como organizar a prestação dessas informações tendo em conta a divisão das responsabilidades no Secretariado. O Departamento de Organização poderá prestar informações sobre a vida interna do Partido, o que não é suficiente para o que se pretende. Mais disse que é necessário definir que informações poderão ser canalizadas e poderiam ser centralizadas num só Departamento que as apresentará à direcção.

O camarada Aristides disse que esse trabalho deverá ser organizado de tal forma que em cada reunião haja uma informação sobre um determinado Sector ou Ilha.

O camarada Abílio disse que é preciso estabelecer como fazer esse trabalho para evitar que não haja informações. Considera vital as informações que vem dos Secretariados Administrativos. Insiste que o Departamento que se ocupa do aparelho do Partido é que deve fazer esse trabalho. Fica apenas a questão se será feito por um elemento, síntese ou relatório e qual a periodicidade.

O camarada Olívio retomou a palavra para dizer em síntese que quanto aos relatórios dos Delegados do Governo estava convencido que tem estado a ser enviados ao Departamento dos Assuntos Estatais e Públicos. Opinou que as informações sejam prestadas pelos Secretários respectivos.

O camarada João Pereira disse que o problema é que haja alguém que extraia dos relatórios as informações que devem ser prestadas à direcção e sugeriu que o responsável pela informação devia fazer esse trabalho sintetizando as questões.

De novo de uso da palavra o camarada Olívio disse que da maneira como o Secretariado está organizado as questões devem ser encaminhadas para os Secretários respectivos. Adiantou que por exemplo já não é a sua função apresentar um relatório ao Conselho Nacional sobre toda a actividade do Partido, mas sim apenas sobre os domínios que ele superintende.

Quanto a sugestão avançada pelo camarada João Pereira se for aprovada, não impede que cada Secretário apresenta uma informação. .../...

O camarada Pedro Pires de uso da palavra disse que tendo em consideração o papel dos 19s Secretários dos Sectores que assistem às reuniões do C. Deliberativo, por vezes da C.C.R.A. talvez estejam em melhores condições de enviar periodicamente uma síntese das questões políticas e outras para conhecimento superior. Mais disse o camarada Pires que devia ser feito um inventário das questões que carece a atenção da Direcção do Partido. Sugeriu ainda que o Ministério do Interior através da sua Direcção de Segurança poderá analisar através das actas dos C. Deliberativos certas questões políticas que poderão ser apresentadas à Direcção do Partido. Deve haver um prazo para o fornecimento das informações tanto as do Secretariado do Partido, como as do Ministério do Interior, evitando deste modo a rotina. Se a periodicidade for de um mês poderá haver um relatório sintético.

O camarada João Pereira disse que há assuntos que são dirigidos aos Secretários e há os relatórios que são gerais. Cada Secretário poderá prestar as informações que disponha, mas deverá haver um sistema de arquivo com dados que poderão ser consultados pelos membros da direcção do Partido.

O camarada Carlos Reis disse que a questão em discussão tem bastante interesse e que é preciso procurar as vias para fazê-las chegar ao conhecimento superior. Sugeriu que o ideal é que haja um Departamento especializado que se ocupasse desse assunto. Concorde que se faça um esforço para melhorar a informação para a Direcção mesmo sendo através dos Departamentos, mas não exclui a hipótese de se fazer uma síntese dos relatórios. Mais disse que tem-se feito algo no domínio das informações horizontais, mas um dado objectivo é que o Secretariado tem apenas três directores do Departamento.

O camarada Joaquim Pedro Silva disse que para resolver a questão propõe que os Secretários que estão ligados directamente com esse trabalho, devem apresentar uma proposta concreta para discussão.

O camarada Olívio aceitou a proposta do camarada Joaquim Silva e acrescentou que o assunto volta à discussão na próxima reunião do Secretariado com base numa proposta que será distribuída com alguma antecedência.

Conclusões:

A questão do acompanhamento das actividades do Partido nas Regiões e Sectores Autónomos volta de novo à discussão na próxima reunião do Secretariado, devendo o camarada Olívio apresentar um documento que servi-

rá de base para a referida discussão.

2 - A Comemoração do X Aniversário do assassinato de Amílcar Cabral a nível das Regiões e Sectores Autónomos a associação a essa comemoração da distribuição, em regime posse útil, dos prédios rústicos do Estado

O camarada Olívio Pires de uso da palavra disse que tendo em conta que a comemoração central do 20 de Janeiro terá lugar na Praia levanta a questão de haver programas nas Regiões e Sectores de preferência com a presença de dirigentes para possíveis meeting que terão lugar. De acordo com a proposta apresentada pelo camarada João Pereira podia-se aproveitar a oportunidade para proceder à distribuição dos prédios rústicos pertencentes ao Estado e aos Municípios, aos camponeses. Mais disse o camarada Olívio que é preciso que a questão seja discutida e põe-se o problema como organizar o 1º acto da entrega.

O camarada Pedro Pires disse que a distribuição das terras do Estado não pode limitar-se a entrega do título mas à um acto com a presença de dirigentes do Partido e do Estado. Se esses actos tiveram lugar a 20 de Janeiro quem poderá estar no Tarrafal de Monte Trigo se nessa data os dirigentes estarão cá na Praia.

O camarada Abílio manifestou algumas preocupações sobre a hipótese de associar a realização dos simpósio com a entrega dos títulos de posse útil, se se tiver em conta a presença de muitas personalidades no país. Por outro lado embora se vá fazer a entrega das terras do Estado poderá haver complicações, o que não é aconselhável.

O camarada João Pereira concorda que a realização do Simpósio poderá criar dificuldades caso haja entrega de 1ºs títulos de posse útil, mas quanto ao risco é diminuto porque trata-se de prédios do Estado ou dos Municípios. Disse que a sua proposta vem na sequência da insistência dos responsáveis do Partido de S. Nicolau, Stª Catarina, Porto Novo e Tarrafal de S. Tiago, onde existem terras do Estado e com a entrada da lei em vigor, o Estado não poderá continuar com rendeiros. Mas não sendo possível fazer a entrega nessa data estabelecer-se-à uma outra não muito distante.

O camarada Carlos Reis disse que não haverá muito riscos. A única dificuldade que se põe é a disponibilidade dos dirigentes.

O camarada Pedro Pires disse que em seu entender o primeiro título da Reforma Agrária deverá ser entregue pelo Secretário-Geral do Partido tendo em conta a importância do acto político. Disse que há coisas que

não se pode delegar. Poderá ser estabelecido uma data em que haverá um acto central e simultâneamente outros secundários onde dirigentes fariam a entrega de títulos de posse útil. Essa data poderá ser institucionalizado como o dia do camponês.

O camarada Olívio Pires lembrou que a ser estipulado uma data para o dia do camponês, não deve muito próximo do 20 de Janeiro. Mais disse que não havendo possibilidade de associar os dois actos fica a questão da comemoração do 20 de Janeiro nos Concelhos, o que só é possível com a presença dos dirigentes.

O camarada João Pereira propôs que a data de entrega dos títulos poderá ficar para os meses de Fevereiro ou Março ficando a data para ser precisada.

Conclusões:

1 - A Comissão Preparatória do Simpósio apresentará um programa de actividades do Simpósio a fim de que se saiba determinar se os dirigentes poderão ser designados para presidir as comemorações do X Aniversário do assassinato de Cabral, nos Concelhos do País.

2 - A atribuição dos primeiros títulos de posse útil relativos as propriedades do Estado será feito em data a ser precisada, em Fevereiro ou Março, devendo ser institucionalizada essa data como o dia do camponês.

3 - A Conferência do Sector Autónomo do PAICV de S.Vicente

O camarada Olívio Pires introduziu esse ponto dizendo que foi recebida do Sector Autónomo de S.Vicente uma nota convidando um membro da Comissão Política para abrir e encerrar a Iª Conferência daquele Sector, que está marcada para os dias 5,6 e 7 de Novembro. Pretendem os camaradas que lá vá um alto dirigente tendo em conta os problemas específicos de S.Vicente e alguns desânimo que se verifica no seio dos militantes.

O camarada Aristides Pereira disse ter observado que S.Vicente tem tido poucas actividades políticas nos últimos tempos e ficou com o sentimento que o camarada Santana estava um pouco desanimado, mas na última visita que fez à S.Vicente notou alguma diferença.

Disse que há necessidade de dar as estruturas do Partido em S.Vicente mais apoio, e o camarada Carlos Reis deverá ter isso em conta.

O camarada Pedro Pires disse que foi contacto pelo camarada Santana por telefone convidando-o para presidir os trabalhos da Conferência, embora devia ser apresentado o problema à Comissão Política que decidirá.

O camarada Carlos Reis disse que está interessado em acompanhar o desenrolar da Conferência, mas concorda que um dos principais dirigentes deva lá ir.

Conclusões:

Será contactado o Comité do Sector Autónomo de S.Vicente para proceder a alteração da abertura da Conferência para o dia 6 de Novembro, permitindo deste modo a participação do camarada Secretário-Geral Adjunto no acto de abertura.

4 - Diversos

a) Proposta de deslocação do Secretário do CN para as Organizações de Massas às estruturas do Partido na Região de S.Tiago

O camarada Joaquim Pedro Silva disse que pretende fazer algumas visitas aos Sectores de S.Tiago durante o mês de Novembro para contacto com as estruturas particularmente aos domínios ligados aos Departamentos de Organizações de Massas e Assuntos Estatais.

O camarada Secretário-Geral sugeriu que em primeiro lugar deverá contactar os Secretários-Gerais das Organizações de Massas e tendo em conta que o camarada Abílio Duarte fará uma informação na próxima reunião do Secretariado sobre a situação dos citados Departamentos, o camarada Secretário deverá proceder a essas visitas após essa data.

Conclusões:

A deslocação do camarada Secretário do CN para os domínios de Organização de Massas e Assuntos Estatais às estruturas do Partido na Região de S.Tiago, far-se-á após a realização da reunião do Secretariado em que se fará a apreciação da situação dos citados Departamentos .

b) Carta do Delegado do Governo do Fogo

Foi lida uma carta endereçada pelo Delegado do Governo do Fogo sobre a actuação do Padre João.

O camarada Pedro Pires disse que não é a primeira vez que esse padre cria problemas tendo sido chamado à atenção pelo Bispo da outra vez.

A carta já foi encaminhada ao Ministro da Justiça para discutir com o Bispo a questão. O Ministério do Interior vai tomar as medidas para apurar os factos.

O camarada Olívio disse que o responsável do Partido no Fogo

tê-lo-ia informado sobre as actividades do Padre e prometeu que teria uma conversa com ele. Mas há outras actuações dos padres em Sts Catarina e nos Picos À respeito dos militantes do Partido, da JAAC, da OM etc que precisam ser analizadas.

Conclusões:

Os responsáveis do Partido devem prosseguir a orientação traçada, isto é, encetar diálogo com os padres.

E não havendo algo mais a ser tratado mandou-se encerrar a reunião quando eram 12H30 minutos.

O Secretário da reunião

O Secretário-Geral

/ARMINDO CRUZ/

/ARISTIDES PEREIRA/